



## **SAÚDE EMOCIONAL MATERNA E DESENVOLVIMENTO INFANTIL: UM ESTUDO CORRELACIONAL**

**OLEGÁRIO, Sara Munithelly Silva<sup>1</sup>** ([munithelly\\_sara@outlook.com](mailto:munithelly_sara@outlook.com)); **SAKANE, Barbara Yumi Brandão<sup>1</sup>** ([barbarayumis@gmail.com](mailto:barbarayumis@gmail.com)); **ABATTI, Lara Siqueira<sup>1</sup>** ([lara.abatti@hotmail.com](mailto:lara.abatti@hotmail.com)); **OSHIRO, Verônica Ayumi<sup>1</sup>** ([veh1379@gmail.com](mailto:veh1379@gmail.com)); **MACHADO, Luana dos Santos<sup>1</sup>** ([luanasantostmach@outlook.com](mailto:luanasantostmach@outlook.com)); **PEREIRA, Veronica Aparecida<sup>2</sup>** ([veronicapereira@ufgd.edu.br](mailto:veronicapereira@ufgd.edu.br)).

<sup>1</sup>Discente do curso de Psicologia UFGD – Dourados;

<sup>2</sup>Docente do curso de Psicologia UFGD – Dourados.

A promoção da saúde materno-infantil envolve práticas desde o pré-natal, acompanhamento de puérperas e do desenvolvimento infantil, especialmente no primeiro ano de vida. No âmbito da saúde materna, investigações acerca das condições emocionais das mães (ansiedade, depressão e estresse) devem ser conduzidas, especialmente durante o último trimestre gestacional e os 60 dias posteriores ao parto. Neste contexto, buscou-se no presente estudo: a) caracterizar os escores observados para saúde emocional materna (ansiedade, estresse e depressão pós-parto) no segundo mês de vida do bebê; b) avaliar o desenvolvimento infantil no terceiro e sexto mês; e c) correlacionar os indicativos de saúde emocional materna e desenvolvimento infantil no terceiro e sexto mês de vida do bebê. Trata-se de um estudo observacional, descritivo e longitudinal. Participaram do estudo 16 díades mães-bebês, contatadas a partir da maternidade do Hospital Universitário da UFGD. As díades eram acompanhadas no Projeto Relação mãe-bebê, no Laboratório Serviço de Psicologia Aplicada – LabSPA-UFGD, local onde foi realizada a pesquisa. Para a obtenção das informações, foram aplicadas e avaliadas as escalas EPDS (Escala de Depressão Pós-parto de Edimburgo), IDATE (Inventário de Ansiedade Traço-Estado) e Escala Bayley de Desenvolvimento Infantil (Bayley III). Os dados foram tabulados e analisados a partir do software SPSS (versão 24), com análises descritivas e correlacionais. Quanto a caracterização da saúde emocional, para a presente amostra foram observados os seguintes percentuais: indicadores de estresse clínico 18,8%; indicadores clínicos para ansiedade estado 6,3%; indicadores clínicos para ansiedade traço 31,3% e indicadores de depressão pós-parto 25%. A avaliação do desenvolvimento infantil encontra-se apresentada a partir dos escores compostos observados nas áreas de desenvolvimento motor, cognição e linguagem. No terceiro mês os bebês apresentaram as seguintes médias: Desenvolvimento Motor 84,75 (mínimo 64, máximo 107; Desvio padrão 13,67); Linguagem 91,12 (mínimo 65, máximo 127; Desvio padrão 14,70); Cognição 80,94 (mínimo 55, máximo 110; Desvio padrão 18,18). No sexto mês, apresentaram: Desenvolvimento Motor 80,88 (mínimo 49, máximo 127; Desvio padrão 22,09); Linguagem 95,13 (mínimo 79, máximo 127; Desvio padrão 13,01); Cognição 81,25 (mínimo 55, máximo 125; Desvio padrão 21,25). Considera-se que os bebês tiveram bons desempenhos em todas as áreas, tanto no terceiro mês como no sexto, com melhor desempenho em linguagem e sem diferença significativa entre os períodos avaliados. Por fim, as correlações entre desenvolvimento infantil no sexto mês e saúde emocional indicaram correlações positivas entre indicadores de estresse materno e os escores de desenvolvimento motor ( $p=0,042$ ) e cognição ( $p=0,034$ ), e correlações negativas entre os indicadores de depressão pós-parto e desenvolvimento motor ( $p=0,023$ ). A partir dos dados relatados, identifica-se a importância do acompanhamento precoce e contínuo para as díades mães-bebês, visto que a saúde emocional materna implica de maneira significativa no desenvolvimento infantil.

**Palavras-chave:** díades mães-bebês; depressão pós-parto; bayley

**Agradecimentos:** Às mães participantes do Projeto Relação Mãe-bebê, à Me. Dayana Insfran Jorcovich pela contribuição e à Prof. Dra. Veronica Aparecida Pereira pela orientação para realização deste trabalho.